



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9563 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

Paulo Freire em educação e tecnologia: estudos da literatura da área

Jaciara de Sa Carvalho - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Jaqueline Maria Freitas Prioli Novaes - UNESA - Universidade Estácio de Sá

### **PAULO FREIRE EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: ESTUDOS DA LITERATURA DA ÁREA**

Este trabalho apresenta alguns achados de investigações, conduzidas por um Grupo, sobre artigos de educação e tecnologia que se fundamentaram em Paulo Freire. Parte-se do pressuposto de que na área predominaria um discurso focado nos “benefícios” que as tecnologias promoveriam à educação. Considerando que Freire seria um expoente da pedagogia crítica, a pesquisa busca saber, principalmente, se os trabalhos desenvolvidos sob seu referencial também aderem ao discurso hegemônico. Até o momento, três estudos foram concluídos a partir de amostras de artigos publicados entre 2007 e 2017. Desde então, Freire tem sido muito revisitado por conta dos 50 anos de publicação da *Pedagogia do Oprimido* em 2018 e o centenário de seu nascimento em 2021. As análises de conteúdo apresentam um “retrato” dos trabalhos e apontam que a maioria dos artigos não faria referência, na relação educação-tecnologia, a questões de poder, dominação e exploração, elementos comuns em abordagens críticas e examinadas a partir de Apple e Au (2015) e Selwyn (2016, 2017), em diálogo com Freire (1979, 1987). O trabalho aqui apresentado reúne alguns achados das análises e apresenta a continuidade dos estudos.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Educação; Tecnologia; Educação a Distância; Abordagens críticas

## **INTRODUÇÃO**

A 40ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) escolheu como tema “Educação como prática de Liberdade: cartas da Amazônia para o mundo!”. Além de outros objetivos, o encontro buscou celebrar o “centenário de Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira, e suas famosas ‘Cartas’” (ANPEd, 2021).

É inegável que Freire (1921-2021) influenciou gerações de pesquisadores, educadores, ativistas, formuladores de políticas públicas ao redor do mundo, sobretudo com a *Pedagogia do Oprimido* ([1968] 1987), embora muitas outras cartas tenham sido publicadas promovendo a mesma proposta teórico-metodológica. É “do”, e não “para o”, oprimido porque trata-se de

uma pedagogia construída com eles para superar diversas formas de opressão, dominação e exploração presentes em seus cotidianos, nas sociedades como um todo.

Freire seria praticamente sinônimo de pedagogia crítica, ao menos a partir do lançamento da *Pedagogia do Oprimido*, desenvolvida “com base nas teorias pós-coloniais de Franz Fanon, Amílcar Cabral e Albert Memmi, e na visão revolucionária igualitária de Marx, Engels e Lenin” (APPLE; AU, 2015, p. 422). Desde então, a perspectiva de Freire vem sendo apropriada e reinventada, como ele defendia, em diferentes áreas e problemáticas. Como teórico mais conhecido da educação no país, tem sido referência também para estudos que se voltam para as inter-relações entre tecnologias, principalmente as digitais, e questões educacionais.

Examinando discursos da área de educação e tecnologia, pesquisadores apontam o predomínio de um certo otimismo. Pesquisas conduzidas no cenário internacional por Selwyn (2016, p. 2) revelam que “grande parte da discussão [...] tem tendido a se posicionar entre uma aceitação desinteressada e uma crença profundamente enraizada nos benefícios inerentes à tecnologia para a educação”. Parte da área parece seguir a aposta de outros setores de que as tecnologias poderiam revolucionar positivamente a vida em sociedades, “solucionando” (MOROZOV, 2013) limitações e problemas antigos profundamente enraizados.

Ao examinar amostra da literatura acadêmica no país, AUTORES (2017) verificaram que poucas são as produções a adotar uma perspectiva histórico-crítica, recorrendo a teorias que subsidiem análises mais sóbrias. Há uma grande diversidade de abordagens teóricas e conceituais importadas de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, sugerindo uma fragilidade teórico-metodológica de uma área de pesquisa que ainda não conseguiu firmar conceitos, metodologias e teorias suficientemente robustos. Talvez, também por esta razão, a perspectiva teórico-metodológica desenvolvida por Freire tem sido adotada em trabalhos sobre educação e tecnologia, envolvendo também a modalidade a distância.

## **A PESQUISA DO GRUPO**

Diante desta problemática, o Grupo de Pesquisa (CNPq, 2021) vem analisando recortes da literatura acadêmica em língua portuguesa que discute educação e tecnologia com referencial de Paulo Freire. O objetivo geral é compor um retrato desses trabalhos, examinando, sobretudo, se eles apresentariam uma abordagem crítica diante do tema. Para isso, em específico, o Grupo realizou análises de conteúdo que pudessem identificar relações de “poder, dominação e exploração” na inter-relação educação e tecnologia. Essas categorias são exploradas em trabalhos críticos que também reconhecem a politicidade/não neutralidade do objeto em suas discussões, desenvolvem questões de controle, conflito e resistência, desvendam mecanismos que promovem valores e agendas de interesses dominantes para apontar caminhos e alternativas (APPLE; AU, 2015; SELWYN, 2016, 2017). Como diria Freire (1987), fazem a “denúncia” e o “anúncio” de usos e relações, no caso deste objeto de estudo, entre educação e tecnologia.

Até o momento, três estudos foram conduzidos e um quarto terá início em 2022. Dois deles (AUTOR 2, 2019; AUTOR 4, 2020) analisaram uma amostra de 29 artigos publicados em periódicos dos estratos A1 até B2, inclusive, na área da Educação, classificados pelo sistema “Qualis Periódicos” (CAPES, 2019) no quadriênio 2013-2016. Os trabalhos foram selecionados a partir da expressão “Freire” e “tecnologia”. Ação semelhante levou à análise (AUTOR 3, 2020) de oito artigos recuperados no estrato A, do mesmo quadriênio, com base na combinação das palavras-chave “Freire” e variações que se referem à EaD, tais como: “distância”, “online”, “on-line”, “educação virtual” ou “e-learning”. A obra de Freire constar como referencial teórico, e não apenas o autor ser citado, foi o critério principal para escolha dos artigos. As três investigações examinaram artigos publicados entre 2007 e 2017 em

língua portuguesa.

## ALGUNS ACHADOS DAS PESQUISAS

Uma das questões orientadoras do estudo buscou saber as razões para se recorrer à Freire em discussões sobre tecnologia e educação. A análise de conteúdo dos trabalhos recuperados com a expressão “tecnologia” (29 artigos) sugere que os autores utilizam sua obra para: (1) tratar do uso não-instrumental de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em processos de ensino-aprendizagem; (2) discutir docência, identidade e inclusão; (3) estruturar propostas de uso e produção de tecnologias; (4) discutir currículo ao problematizar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Já na amostra de oito trabalhos sobre Educação a Distância (EaD), a obra de Freire fundamenta sobretudo a necessidade de um “diálogo” (dialético) entre professores e estudantes que permeie toda a proposta de um processo realizado sem a presença de ambos no mesmo espaço físico. Diálogo, certamente, é uma categoria cara para estudos da modalidade e a concepção de Freire para essa expressão é a base de uma “educação problematizadora”, outra categoria muito recorrente nos trabalhos.

<b>Categorias mais recorrentes nos trabalhos</b>	<b>Total de artigos</b>
Diálogo e/ou Dialogicidade	20
Educação Problematizadora	13
Problematização	8
Tema Gerador	8
Conscientização	7
Leitura de Mundo	6
Autonomia	10
Criticidade	6
Liberdade	5

Fonte: Elaborado pelas autoras

O quadro anterior (reúne os 37 artigos, das três investigações realizadas. As categorias diálogo, autonomia, liberdade, criticidade são algumas recorrentes à obra de Freire e podem ser consideradas centrais na história da educação. Ainda que essas expressões também sejam caras a outras abordagens, os sentidos e os compromissos conferidos pelo autor as tornam cheias de propósitos emancipatórios para orientar uma educação crítico-transformadora (AUTORES, 2021). De fato, os trabalhos sugerem que concepções desenvolvidas por Freire terão condições de “[...] resistir à erosão do tempo, porque aborda tópicos centrais e porque a sua obra mantém a capacidade de dialogar com os leitores de cada tempo histórico sobre problemas da sua condição humana e da sua educação” (LIMA, 2018, p. 30).

Como informado anteriormente, os autores explicitaram em seus textos terem recorrido à Freire como referencial teórico-metodológico, principal critério de seleção. Mas o estudo exaustivo do material sugere que a apropriação de sua proposta seria heterogênea. Alguns trabalhos apenas pontualmente mencionam uma categoria de obra para discutir uma questão, outros explicitam orientar-se por seu pensamento em todo o trabalho, mas a maioria situa-se no meio-termo, recorrendo à perspectiva de Freire para uma parte dos objetivos a que se propôs. Em alguns casos, a articulação entre autores de diferentes correntes fragiliza

aspectos fundantes da obra dele. Talvez a defesa do próprio Freire de não ser “seguido”, mas “reinventado”, tenha levado a algumas apropriações em desacordo com a totalidade de seu pensamento. A coerência seria um desafio para qualquer pesquisador e exigiria vigilância.

Pode-se entender que a educação problematizadora defendida por Freire tem como principal objetivo o “desvelamento” das relações de opressão para que os educandos possam desenvolver a vocação ontológica de “ser mais”. Afinal “[...] Ninguém luta contra as forças que não compreende, cuja importância não mede, cujas formas e contornos não discerne [...] É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda educação” (FREIRE, 1979, p. 22).

“Conscientização” pode ser compreendido como um “processo permanente de reflexão crítica acompanhada de ação transformadora, por meio da relação consciênciamundo, que implica a utopia” (XXX). Sua principal intencionalidade seria o desvelamento da “razão de ser” das coisas. Nesse sentido, estudos desenvolvidos a partir da obra de Freire não poderiam abrir mão de examinar, ou ao menos mencionar, aspectos relativos à politicidade da educação e tecnologia. No entanto, as análises já conduzidas pelo Grupo apontam que a maioria dos trabalhos publicados não atenta para questões de poder, exploração e dominação nas inter-relações entre educação e tecnologia. Quando o fazem, em geral, tratam de questões que não envolvem tecnologia.

A maioria seria coerente com a perspectiva político-filosófica de Freire ao fugir do fetiche ou demonizar tecnologias. Abordam problemáticas antigas da educação, como a valorização dos saberes dos sujeitos, o diálogo e a construção da autonomia com o uso e por meio do desenvolvimento de artefatos. Os pesquisadores, em geral, consideram a tecnologia como enredada nessas redes de relações, não atribuindo-lhe um caráter salvacionista (MOROZOV, 2013).

Mas apenas oito trabalhos em um universo de 37 não dissociaram práticas e processos pedagógicos com/sobre tecnologias de considerações sobre interesses, funcionamento de artefatos, mecanismos de manipulação e exploração, para além da necessária integração, reinvenção e formação de professores com/por meio de tecnologias. É o caso, por exemplo, da crítica à aceitação passiva de tecnologias como uma forma de dominação e exploração de grandes empresas de tecnologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou achados de pesquisas que vem sendo realizadas pelo Grupo em amostras da literatura sobre educação e tecnologia publicadas entre 2007 e 2017. Destaca-se que, embora não “divinizem” a tecnologia (FREIRE, 1992), a maioria dos artigos não apresentaria uma abordagem crítica, tomando-se como categorias de análise referência a relações de poder, dominação e exploração envolvendo educação e tecnologia.

Considerando que a tecnologia não é apenas necessária, mas parte do natural desenvolvimento dos seres humanos, o problema que se coloca à revolução é o de como evitar os desvios míticos a que nos referimos.

Este não é um *problema tecnológico, mas político*, e se acha visceralmente ligado à concepção mesma que se tenha da produção. Se esta se orienta no sentido do “consumismo”, dificilmente se evitará a mitificação da tecnologia, e a sociedade socialista repete, em parte, a capitalista. (FREIRE, 1981, p. 69, grifo nosso).

Desde 2017, e também por conta da crise sanitária a partir de 2020, houve uma expansão acelerada da presença de tecnologias digitais na educação. Freire tem sido muito revisitado desde 2018 quando *Pedagogia do Oprimido* completou 50 anos de publicação; em 2021, celebra-se o centenário de seu nascimento. Os estudos publicados entre 2018 e 2022

seriam semelhantes às análises já conduzidas? A continuidade da pesquisa do Grupo poderá apontar.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M.; AU, W. Política, teoria e realidade na pedagogia crítica. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M. (org.). *Educação Comparada*. Brasília: UNESCO/CAPES, 2015. p.415-434. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002254/225468por.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Qualis Periódicos*. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3bXcd55>. Acesso em: 30 mar. 2019.

FREIRE, P. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez, 1979.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 16. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2. ed. rev. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MOROZOV, E. *To save everything, click here*. London, UK: Penguin Books, 2013.

SELWYN, N. *A Tecnologia educacional como ideologia*. Tradução Giselle M. S. Ferreira. 2016. Disponível em: [https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil\\_selwyn\\_distrusting\\_cap2\\_trad\\_pt\\_final.pdf](https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_distrusting_cap2_trad_pt_final.pdf). Acesso em: 14 jun. 2021.

SELWYN, N. Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. In: ROCHA, C.; EL KADRI, M.; WINDLE, J. (org.). *Diálogos sobre tecnologia educacional*. São Paulo: Pontes, 2017, p. 15-40. Disponível em: <https://osf.io/zvmdg/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPEd. *A reunião*. Disponível em: <https://40reuniao.anped.org.br/a-reuniao/>. Acesso em: 14 jun. 2021.